



Claudio Coradini/JP

Focos de incêndio aumentam 30%

A quantidade de queimadas em Piracicaba aumentou 30% em janeiro deste ano, comparado ao mesmo período de 2013. Segundo especialistas da Esalq e da Unicamp, existe uma relação direta entre o aumento dos incêndios e a baixa umidade relativa do ar, que chegou a 25% ontem, nível muito abaixo da média histórica para o período e considerado estado de alerta. Para evitar mais combustões, na sua maioria acidentais, os especialistas recomendam que a atenção dos moradores seja redobrada. **A 4**

Corpo de Bombeiros foi chamado para controlar foco de incêndio no bairro Piracicamirim, ontem à noite

ESTAGEM Para especialistas, aumento dos incêndios estão diretamente relacionados à baixa umidade do ar, que chegou a 25% ontem, muito abaixo da média histórica

Queimadas aumentam 30% em janeiro

LUIZ FELIPE LEITE
luizfelipe@jornal.com.br

A quantidade de queimadas em Piracicaba aumentou 30% em janeiro deste ano, comparado ao mesmo período de 2013. Segundo especialistas da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) e da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), existe uma relação direta entre o aumento dos incêndios e a baixa umidade relativa do ar, que chegou a 25% ontem, nível muito abaixo da média histórica para o período (82% para fevereiro) e considerado estado de alerta. Para evitar mais combustões, cuja maioria são acidentais, os especialistas recomendam que a atenção dos moradores seja redobrada. Ainda segundo eles, as florestas e matas nativas estão em perigo.

Segundo informações do Corpo de Bombeiros, em janeiro de 2013 foram registrados 638 casos de queimadas na cidade, sendo 31 em vegetação nativa. Já no primeiro mês deste ano, foram 831 ocorrências de incêndios no município, sendo 47 em vegetação nativa. Houve um aumento de aproximadamente 30% na quantidade de incêndios gerais e de 51%

em queimadas de mata nativa. O grau de perigo de incêndio florestal, segundo o Grupo Florestal Monte Olimpo, grupo de pesquisa da Esalq, até às 17h de ontem era “muito alto”.

De acordo com a meteorologista e diretora do Cepagri (Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas na Agricultura da Unicamp), Ana Maria Heuminski de Ávila, há uma relação direta entre o aumento da quantidade de incêndios e a baixa umidade relativa do ar. “Uma coisa só piora a outra. As queimadas são tipicamente de estações de estiagem, como o inverno, mas estão acontecendo em fevereiro. É algo atípico. Estamos acostumados a outros problemas no Verão, como alagamentos, raios, desabamentos de terra, mas não a outros tipos”, afirmou.

Ainda segundo Ana, ocorre no momento um fenômeno chamado evapotranspiração. É quando a umidade do ar é baixa e a temperatura elevada. Isso causa uma grande perda diária de água das plantas. “Elas ficam ressecadas e o risco de combustão é maior. Por isso qualquer tipo de contato com fogo pode causar um risco de incêndio de

grandes proporções”, disse.

O agrometeorologista e professor do Departamento de Engenharia de Biossistemas da Esalq, Paulo César Sentelhas, tem uma opinião parecida com a de Ana. De acordo com ele, a baixa umidade do ar atual, que chegou a 25% ontem, é um dos principais “vilões” do caso. “A umidade no domingo chegou a 18%. Já tivemos períodos na história onde a umidade era tão baixa ou até pior do que agora, mas sempre no Inverno. No Verão isso é muito raro. São, aproximadamente, cinco chances em 100”, informou.

Ainda segundo Sentelhas, a maioria dos incêndios começa com uma distração dos moradores dos arredores de florestas e matas. Caso a atenção seja redobrada, muitas queimadas podem ser evitadas. “99% dos casos de incêndios começam quando a pessoa larga uma bituca de cigarro acesa perto do mato, por exemplo. Se evitarmos esse tipo de ocorrência, já é um avanço. Se a situação ficar assim, as florestas e matas nativas de Piracicaba estão ameaçadas”, relatou.

RECOMENDAÇÕES

Quando a umidade relativa do ar



Claudio Coradini/JP

Especialistas recomendam atenção e dizem que florestas e matas nativas estão em perigo

está abaixo de 30%, o Cepagri recomenda evitar exercícios físicos ao ar livre entre 11 e 15h, umidificar o ambiente através de vaporizadores, toalhas molhadas, recipientes com água, molhar jardins, entre outros. A instituição tam-

bém recomenda que sempre que possível permanecer em locais protegidos do sol, em áreas vegetadas, por exemplo, além de consumir água à vontade. Segundo o Corpo de Bombeiros, a população deve manter os terrenos limpos e

murados para evitar queimadas acidentais, e caso vejam alguém colocando fogo, devem ligar para a Polícia Militar, informar as características da pessoa, e acionar o Corpo de Bombeiros para o combate ao incêndio.